



## **APOPHRADES EM BELCHIOR: UMA ANÁLISE DE TEXTO E CONTEXTO**

LUZ, Leandro Moreira da<sup>1</sup>  
FERNANDES, Mônica Luiza Sócio<sup>2</sup>  
FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre os textos belchiorianos e os novos textos midiáticos de trazer o tema desaparecimento/aparecimento do cantor Belchior. Ao apurar os sentidos sobre a exposição midiática do “desaparecimento/aparecimento” do artista, nota-se que além das expectativas, repercussões e desejos fabricados e/ou propagados pela mídia há, também, um movimento revisionário que remete o contexto atual do poeta/cantor a uma leitura, através da literatura, de um passado constituído ao qual possa se ligar, não para homenagear, contradizer ou continuar, mas para representá-lo, o que Harold Bloom, em 1973, denomina, sob a ótica da *Angústia da Influência*, como apophrades ou “o retorno dos mortos”. Desse modo, demonstrar a influência dos textos belchiorianos nos textos que remetem ao desaparecimento/aparecimento do poeta cearense é o objetivo deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Belchior; Influência; *Apophrades*

**ABSTRACT:** The present paper has as aim to analyze the relationship between belchiorianos texts and the new texts to bring the theme disappearance/appearance of Belchior. This article aims to analyze the relationship between belchiorianos texts and new media texts to bring the theme disappearance/appearance of Belchior. By clearing the way for the media exposure of the “disappearance / appearance” of the artist, it is noted that beyond expectations, consequences and manufactured desires and/or propagated by the media there is also a revisionary movement that leads the current context of the poet/singer to a reading through the literature of the past constituted which can connect, not to honor contradict or continue, but to represent them, what Harold Bloom calls, from the perspective of “The Anxiety of Influence” as apophrades or “the return of the dead.” Thus demonstrating the influence of belchiorianos texts in the texts that refer to the disappearance/appearance of cearense poet is the purpose of this article.

**KEYWORDS:** Belchior; Influence; *Apophrades*

## INTRODUÇÃO

Por onde andar<sup>á</sup> Belchior? Ninguém sabe, ninguém viu<sup>4</sup> Este foi o mistério lançado por um casal de apresentadores<sup>5</sup>, em um canal aberto de TV, na noite de domingo de 23 de agosto de 2009 quando noticiaram o desaparecimento do músico popular cearense de sucesso nacional<sup>6</sup>. A partir desta notícia houve, então, um desencadeamento de repercussões afirmativas nas mídias: falas desconfiadas, novas investidas jornalistas, desdobramentos noticiosos em jornais e revistas e até respostas humoradas (SCHOENHERR, 2012). Desse modo, o tema “desaparecimento” foi propagado com o provável propósito de gerar expectativas/desejos no público sobre uma notícia a ser revelada.

Este desejo, digamos infantil e primitivo, recorrente e repetitivo, inventado e/ou propagado pelos enunciadores supracitados, de desvendar/compreender o fato noticiado ficou à mostra durante algum tempo e, como também foi, por exemplo, no conto “A carta roubada” (“*The Purloined Letter*”) de Edggar Allan Poe<sup>7</sup>:

No conto de Poe, um ministro rouba uma carta que compromete moralmente a família real. A polícia parisiense é chamada para resolver o caso, e apesar de os investigadores esquadriharem minuciosamente, de forma científica, o apartamento do ministro, nada encontraram. Entra em cena Arsêpe Dupin, que descobre a carta observando não a casa, mas as atitudes do dono da casa, o ministro. Assim descobre que a carta estava em cima da lareira, num porta-cartões, lugar por demais visível (JUNIOR, 2003, p. 279).

Teve seu final, em querela ao que se passa despercebido aos olhares dos apressados e dos indiferentes, abocando na notícia, em 30 de agosto de 2009 pelo mesmo programa televisivo, o “aparecimento” e a estadia do cantor no Uruguai, isto é, num lugar por demais visível.

Esta saga, ou melhor, esta “divina tragédia humana” onde nada é eterno<sup>8</sup>, inventada e, depois, sinalizada pela grande mídia<sup>9</sup> que pressupunha que a vida de Belchior derrapara no trevo a 100 por hora<sup>10</sup>, esbarrou na dificuldade de entrevistar o cantor que, como em sua poesia, demonstrou preferir andar “sozinho”<sup>11</sup>, na obviedade da declaração de não se sentir uma celebridade por ser apenas um rapaz latino americano<sup>12</sup>, quando este foi perguntado por onde andava<sup>13</sup>.

Destarte, é entre estes dialogismos implícitos no parágrafo anterior, isto é, entre os diálogos dos textos e do contexto atual de Belchior que surge o problema principal deste trabalho: os diálogos observados se enquadram no tipo de diálogo estabelecido por Harold Bloom<sup>14</sup> denominado *apophrades* (ou “retorno dos mortos”)?

Em outras palavras, Belchior remete através do seu contexto atual a uma leitura, através da literatura, de um passado constituído ao qual possa se ligar?

Sumariando, o que se pretende na feitura deste é analisar a relação intertextual entre as obras Belchiorianas e seu contexto atual de “desaparecimento/aparecimento” na hipótese de haver o movimento revisionário *apophrades*, observando os diversos dialogismos presentes na feitura de sua obra e nos meandros do processo de composição musical do autor.

#### APOPHRADES EM BELCHIOR

Ao apurar os sentidos sobre a exposição midiática do “desaparecimento/aparecimento” do cantor Belchior, nota-se que além das expectativas, repercussões e desejos fabricados e/ou propagados pela mídia há, também, um movimento revisionário que remete os noticiários e o contexto atual do poeta/cantor a uma leitura, através da literatura, de um passado constituído ao qual possa se ligar, isto é, seu contexto atual de “desaparecimento/aparecimento” dialoga com suas obras anteriores, não para homenagear, contradizer ou continuar, mas para representá-las, o que Harold Bloom denomina, sob a ótica da *Angústia da Influência*, como *apophrades*<sup>15</sup> ou “o retorno dos mortos”:

Bloom estabelece seis tipos de diálogos possíveis com a tradição literária sob a ótica da angústia da influência: *clinamem* (ou “desapropriação”), *tessera* (ou “complementação e antítese”), *kenosis* (ou “repetição e descontinuidade”), *demonização* (ou “contra-sublime”), *askesis* (ou “purgação”) e *apophrades* (ou “retorno dos mortos”) (ARAÚJO, 2009).

Nas palavras de Nitrini (2000, p. 155): “os poetas mortos voltam, mas voltam com as cores e as vozes dos poetas posteriores [...]” e, desse modo, temos o efeito estranho de que o que foi escrito anteriormente é creditado a um momento posterior ao da obra.

Neste interim, de início, apresenta-se aqui o diálogo entre o tema “desaparecimento” e a música *Caso Comum de Trânsito*, lançada em 1977 pela Warner:

[...] Pela geografia, aprendi que há no mundo um lugar onde um jovem como eu pode amar e ser feliz / Procurei passagem: avião, navio / Não havia linha para aquele país / E aquele poeta, moreno e latino, que, em versos de sangue, a vida e o amor escreveu / Onde é que ele anda? / Ninguém sabe dele / Fez uma viagem? / Não, desapareceu [...]!<sup>16</sup>

O diálogo entre esta canção de Belchior e os vários textos midiáticos referentes ao tema “desaparecimento” do cantor Belchior remete à verificação de que as diferentes vozes deslocam o sujeito/herói da obra do poeta cearense do papel de centro, transformando-o num sujeito histórico e ideológico a partir das várias vozes sociais que dele se apropriam num “ponto de intersecção de muitos diálogos, cruzamento de vozes de linguagem socialmente diversificadas” (BARROS, 2003, p. 4) e, neste caso em particular, faz com que ocorra, por alguns momentos surpreendentes, a impressão de que o texto posterior é imitado pelo texto anterior.

Desse modo, também, o “mistério” lançado pelos apresentadores do programa da grande mídia brasileira na noite de domingo de 23 de agosto de 2009 juntamente com as várias outras veiculações sobre o assunto “desaparecimento/aparecimento” de Belchior: *Diário do Pará*<sup>7</sup>, *Gazeta do Sul*<sup>8</sup>, *Portale del Gruppo AdnKronos*,<sup>19</sup> entre outras mídias nacionais e internacionais, dialoga com textos anteriores do autor, fazendo parecer que estes imitam o “poeta” efebó ao escrever o seu texto, como podemos ver, explicitamente, em *Caso Comum de Trânsito* e, também, como nos sinaliza Harold Bloom em *The Anxiety of Influence*:

Empédocles declarou que nossa psique volta para o fogo de onde veio. Mas o nosso *daemon*, de uma só vez a nossa culpa e nossa divindade sempre potencial, não veio a nós a partir do fogo, mas a partir de nossos precursores. Não roubado, mas herdado no momento da morte pelo efebó [...]<sup>20</sup>

Isto é, os textos precursores influenciam a feita dos textos posteriores a ponto de que o “elemento roubado” tenha/possa ser devolvido.

Tocando em frente na análise, no texto sobre o desaparecimento do cantor: “A divina tragédia de Belchior”<sup>21</sup> de Marcelo Bortoloti (2013) publicado na *Revista Época*, além da paródia que remete à obra belchioriana de 1978: *Divina Comédia Humana*<sup>22</sup> (que por sua vez dialoga com a obra *Divina Comédia Humana* de Dante Alighieri) nota-se a insinuação de que a vida do cantor derrapara no trevo a 100 por hora a partir do namoro com a produtora cultural Edna Assunção de Araújo: “Dentro do carro / Sobre o trevo / A cem por hora, ó meu amor / Só tens agora o carinho do motor” como em *Paralelas*<sup>23</sup>, de 1977; e, também, verifica-se a fabricação de uma justificativa para o desaparecimento do cantor, em sua própria poesia na canção *Comentários a Respeito de John*<sup>24</sup> de 1979, dizendo que “a felicidade é uma arma quente”:

Saia do meu caminho / Eu prefiro andar sozinho / Deixe que eu decida a minha vida /  
Não preciso que me digam / De que lado nasce o sol / Porque bate lá meu coração /

Sonho e escrevo em letras grandes de novo / Pelos muros do país / João, o tempo andou mexendo com a gente sim / John, eu não esqueço, a felicidade é uma arma quente [...]

Esta influência dos textos precursores pode ser entendida como “a soma de relações de contato de qualquer espécie, que se pode estabelecer entre um emissor e um receptor” onde a análise do intertexto deve levar em consideração “a sociabilidade da escritura literária, cuja individualidade se realiza até certo ponto no cruzamento particular de escrituras prévias” (NITRINI, 2000, p. 127 e 165). Isto é, pressupõe-se um contato literário entre o escritor efebo e precursor, quando o primeiro “lembrase” do texto original (BLOOM, 1973).

Ainda neste diapasão, o colunista Guilherme de Paula em outro texto que alude ao estudo em tela: “Belchior escuta estrelas” do portal da *Revista Fórum*<sup>25</sup> coloca a frase: “ouve-se um grande lamento dos empresários que cercam o cantor: não podem surfar na onda da peculiaridade e capitalizar o exotismo das atitudes do músico” pressupondo/sugerindo uma possível identificação de um “exotismo” na conduta do cantor pelos empresários e, também, um diálogo entre o título da matéria e a canção *Divina Comédia Humana*: “Ora direis ouvir estrelas / certo perdeste o censo / eu vos direi, no entanto / Enquanto houver espaço / corpo e tempo e algum modo de dizer não / eu canto”; que, por sua vez, dialoga com o poeta parnasiano Olavo Bilac, no Canto XIII de *Via Láctea*, poema no qual o eu-lírico “dá ouvidos” às estrelas (SILVA e ABRÃO, 2012).

Entretanto, o que Guilherme de Paula chama de “exotismo” em sua coluna, pode, também, ser visto, como uma negação “de toda futilidade de uma arte (música, poesia, dança, cinema) que se volta para fins meramente lucrativos” (SILVA; ABRÃO, 2012, p. 265). Neste sentido, Bosi glosa:

Ou quererá a poesia, ingênua, concorrer com a indústria & comércio, acabando afinal por ceder-lhes as suas graças e gracinhas sonoras e gráficas para que as desfrutem propagandas gratificantes? A arte terá passado de marginal e alcoviteira ou ingloria colaboracionista? Na verdade, a resistência também cresceu junto com a “má positividade” do sistema. (BOSI, 2000, p. 165)

Isto é, em meados de 2015 quando se produz este artigo, poder-se-ia cogitar uma ideia sobre a possível resposta da questão “Crise ou jogada de marketing” trazida em um destes textos midiáticos que aludem ao cantor e objeto de crítica da internauta Telma no fórum sobre a notícia na rede social: “Imprensa: nem em sonhos cogitem uma jogada de marketing, o Belchior é muito maior e sempre esteve a frente

[...]”<sup>26</sup>: a hipótese plausível de não ser uma coisa nem outra, isto é, nem crise e nem jogada de marketing, pois “[...] o artista é precisamente aquele que sabe situar sua atividade fora da vida cotidiana, aquele que não se limita a participar da vida (prática, social, política, moral, religiosa) e a compreendê-la apenas do seu interior, mas aquele que também a ama do exterior” (BAKHTIN, 1997, p. 204).

Neste interim, entre as canções do acervo belchioriano com mais de 300 composições gravadas por ele e por outros intérpretes como Cazuzu, Elis Regina, Erasmo Carlos, Fagner, Jair Rodrigues, Ney Matogrosso etc., em poesias que fazem referência a Caetano Veloso, Edgar Allan Poe, Drummond, Fernando Pessoa, Gonçalves Dias, João Cabral de Melo Neto, Machado de Assis, Olavo Bilac, além de outros; em citações, plágios, alusões, paráfrases, paródias, pastiches, etc.; e em temas que trazem as contradições, ambiguidades e sentimentos humanos, despertando polêmicas, reflexões e análises e discussões ligadas à sociedade brasileira (CARLOS, 2007), outras letras trazem o intertexto com o tema midiático aparecimento/desaparecimento.

Em 1976 no *longplayer Alucinação*<sup>27</sup>, nas canções *Antes do Fim*: “Não tome cuidado / Não tome cuidado comigo / Que eu não sou perigoso / Viver é que o grande perigo”; *Sujeito de Sorte*: “Tenho sangrado demais / Tenho chorado pra cachorro / Ano passado em morri, mas este ano eu não morro”; e *Como o Diabo Gosta*: “E a única forma de se ter norma é nenhuma regra ter / é nunca fazer nada que o mestre mandar / Sempre desobedecer / Nunca reverenciar”; em 1977 no *longplayer Coração Selvagem*<sup>28</sup> na canção homônima: “Não quero o que a cabeça pensa / Eu quero o que a alma deseja”; em 1982 no *longplayer Paraíso*<sup>29</sup>, na canção *Monólogo das Grandezas do Brasil* o autor diz em 1982: “Ta faltando emprego neste lugar / Eu não tenho sossego eu quero trabalhar / Já pensei em passar a fronteira”; e em 1993 no *longplayer Baihuno*<sup>30</sup> e canção de mesmo nome: “Já que o tempo fez-te a graça de visitares o Norte / Manda notícia de mim”; há, de uma forma ou outra, diálogos e/ou possibilidade de diálogos entre o tema midiático de 2009 “desaparecimento/aparecimento” numa possibilidade efetiva de se criar um movimento revisionário *bloominiano Apophades*.

Além de que, na entrevista cedida pelo cantor ao Fantástico<sup>31</sup> em uma Cabana na cidade de San Gregorio de Polanco do Uruguai em agosto de 2009, pode-se notar que o questionamento da repórter Sônia Bridi “[...] por onde você tem andado?” ao cantor Belchior remete à canção *A Palo Seco*: “Se você vier me perguntar por onde andei / No tempo em que você sonhava”, e entre as respostas de Belchior este, também, apropria-se de seu próprio repertório para responder o porquê de estar no Uruguai: “Você sabe que eu tenho uma ligação muito grande com a América Latina, eu sou apenas um rapaz latino americano [...]” citando a canção *Apenas um*

*rapaz latino americano*, ambas do *longplayer Alucinação*<sup>32</sup>. Isto é, trazendo mais uma vez o diálogo entre o contexto belchioriano e suas canções anteriores.

Nesta mesma toada, a canção *Tudo outra vez* do álbum *Era uma vez um homem e o seu tempo/Medo de avião*<sup>33</sup>:

Há tempo, muito tempo que estou longe de casa / E nessas ilhas cheias de distâncias / Meu blusão de couro se estragou / Ouvi dizer no papo da rapaziada / que aquele amigo que embarcou comigo / cheio de esperança e fé, já se mandou / Sentado a beira do caminho pra pedir carona / tenho falado a mulher companheira / Quem sabe lá no trópico a vida esteja a mil / E o cara que transava a noite no "Danúbio Azul" / me disse que faz sol na América do Sul / E nossas irmãs nos esperam no coração do Brasil / Minha rede branca, meu cachorro ligeiro / Sertão, olha o concorde que vem vindo do estrangeiro / O fim do termo "saudade" como charme brasileiro / De alguém sozinho a cismar [...]

Traz a possibilidade do movimento revisionário supracitado registrando "a recuperação do desejo e a esperança de viver um outro tempo" num misto de otimismo e nostalgia, como no poema *Canção do Exílio* de Murilo Mendes, traduzindo as "imagens do despojamento, provocado pelo exílio e o sentimento de perda" (SILVA, 2006, p. 123).

Em suma, trocando em miúdos, o cantor Belchior, em meados de 2015, ainda encontra-se fora dos palcos do Brasil, pois vivendo em Porto Alegre ao lado de sua namorada o cantor segue sem dar as caras para o seu público, como coloca a cantora amiga do músico cearense Teti: "Faz muito tempo que ninguém vê o Belchior e essa situação atual dele deixa uma tristeza muito grande"<sup>34</sup> e, também, o artista plástico Tota: "O que está acontecendo agora, eu não sei de nada absolutamente. Essa decisão dele me pegou de surpresa, mas eu não acho estranho. Ele era muito especial. Podia muito bem querer esta vida de não mais cantar e de não ter gente atrás dele [...]"<sup>35</sup>.

Mas enquanto isso, no plano literário Belchior continua a produzir mesmo que indiretamente, pois observam-se influências das obras belchiorianas nos demais textos posteriores às principais obras do autor, principalmente, com os temas desaparecimento/aparecimento: "[...] a influência define-se como algo que existe na obra do autor que não poderia ter existido se ele não tivesse lido a obra de um autor que o precedeu" (NITRINI, 2000, p. 130), e aqui, em especial, baseados na "angústia" da não originalidade da composição de novos textos, sinalizada por Harold Bloom em *The Anxiety of Influence* como *Apophrades* ou "o retorno dos mortos".

Por fim, traz-se neste artigo, em tom até de conformismo, a canção *Até*

*mais ver*<sup>36</sup> (adaptação de poema de Sierguéi Iessiénin) que, também, dialoga com os temas desaparecimento/aparecimento de Belchior:

Até mais ver, até mais ver, meu camarada / Contigo em mim e ainda em ti, vou indo  
em dois / qualquer distância entre nós, tornada em nada / só assinala um novo  
encontro pra depois / *So long* sem gesto um *bye* ao léu / Não diga sorte / Não fale  
adeus que enruga o olhar mais compassivo / se, sob o sol, nada mais velho e vil que  
a morte / quem viu na vida novidade em estar vivo?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fabricação midiática do “desaparecimento/aparecimento” de Belchior ensejou o público alvo das informações à identificação de valores melhorativos ou pejorativos, de acordo com os seus traços ideológicos que formam os corredores isotópicos balizadores das percepções da realidade. Estas identificações, por sua vez, geraram expectativas, repercussões, controvérsias e desejos sobre o desvendo deste mistério: “desaparecimento/aparecimento”.

O suporte intertextual impulsionado pela influência dos textos belchiorianos anteriores à 2009 quando houve a criação da polêmica do desaparecimento/aparecimento do cantor, trouxe a tona o movimento revisionário sinalizado em *The Anxiety of Influence* como *Apophrades* ou “o retorno dos mortos” que tem como característica o efeito surpreendente de que o que foi escrito anteriormente é creditado a um momento posterior ao da obra.

Neste contexto, houve citações, plágios, alusões, paráfrases, paródias, pastiches etc., em temas que trouxeram/trazem as contradições, ambiguidades e sentimentos humanos, despertando controvérsias/polêmicas, reflexões, análises e discussões entre fãs, amigos e jornalistas brasileiros e estrangeiros. Tudo isso, mergulhado num ambiente de interesses e discussões que inventariou identificações entre os enunciadores e os destinatários.

Além disso, dentro da repercussão fabricada pela mídia em falas desconfiadas, desdobramentos noticiosos, novas investidas jornalistas e até respostas bem humoradas, como coloca Schoenherr (2012), observa-se que, além da influência de algumas das mais de 300 composições de Belchior nos textos midiáticos referentes ao tema aparecimento/desaparecimento do cantor, existe a possibilidade de criação/composição de novos textos a partir da temática “desaparecimento/aparecimento” do poeta cearense.

Sumariando, em nível de labor científico, a análise dos textos belchiorianos



e suas relações com os textos atuais relativos ao tema aparecimento/desaparecimento de Belchior, trouxe à tona a demonstração da influência destes primeiros sobre os segundos textos, dando a impressão de que os textos posteriores são imitados pelos anteriores num movimento revisionário denominado por Harold Bloom em *The Anxiety of Influence* como *Apophrades* ou “o retorno dos mortos”, além de sinalizar a possibilidade de criação/composição de novos textos que poderão trazer a temática desaparecimento/aparecimento, de maneira implícita ou explícita, com base nos textos belchiorianos anteriores.

#### NOTAS

- <sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campo Mourão, Paraná, Brasil; [professorleandromoreira@gmail.com](mailto:professorleandromoreira@gmail.com)
- <sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campo Mourão, Paraná, Brasil; [msociofernandes@gmail.com](mailto:msociofernandes@gmail.com)
- <sup>3</sup> Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campo Mourão, Paraná, Brasil; [parabrunos@gmail.com](mailto:parabrunos@gmail.com)
- <sup>4</sup> Como também, por exemplo, na música Por onde andaré Stephen Fry? de Zeca Baleiro: “Por onde andaré Stephen Fry?/ Por onde andaré... Stephen/ ninguém sabe do seu paradeiro/ ninguém sabe para onde ele foi/ pra onde ele vai [...]”.
- <sup>5</sup> Trata-se de Patrícia Poeta e Tadeu Schmidt, apresentadores do “Fantástico” na Rede Globo de Televisão.
- <sup>6</sup> BELQUIOR/BELCHIOR Aparece Fantástico 30/08/09 Exclusivo Entrevista. NewsTL. 9’02”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QdqlngMqwqk>. Acesso em agosto de 2015.
- <sup>7</sup> Belchior faz referência à Edgar Allan Poe em seu poema The Raven (O Corvo) na canção Velha Roupa Colorida: “Como Poe/ poeta louco americano/ eu pergunto ao passarinho/ Blackbird, o que se faz?/ Haven never haven never have/ Black Bird me responde/ Tudo já ficou atrás [...]”.
- <sup>8</sup> Na letra da canção Divina Comédia Humana: “[...] Eu quero gozar no seu céu/ pode ser no seu inferno/ Viver a divina comédia humana/ onde nada é eterno [...]”.
- <sup>9</sup> GLOBO, ÉPOCA. “A divina tragédia de Belchior, disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/12/divina-tragedia-de-bbelchiorb.html>” Acesso em 12 de julho de 2015.
- <sup>10</sup> Como em Paralelas, canção de Belchior: “Dentro do carro sobre o trevo/ a cem por hora, ó meu amor/ Só tens agora os carinhos do motor [...]”.
- <sup>11</sup> “Saia do meu caminho/ Eu prefiro andar sozinho/ Deixe que eu decida a minha vida [...]”, na letra da canção Saia do Meu Caminho.
- <sup>12</sup> Em Apenas um Rapaz Latino Americano: “Eu sou apenas um rapaz latino americano/ sem dinheiro no banco/ sem parentes importantes/ e vindo do interior [...]”.
- <sup>13</sup> “Se você vier perguntar por onde andei/ no tempo em que você sonhava [...]” em Palo Seco.
- <sup>14</sup> BLOOM, H. A angústia da Influência. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

- <sup>15</sup> No qual o poeta/poema novo alcança “um estilo que captura e estranhamente tem prioridade sobre os percursos” (BLOOM, 1991, p. 183).
- <sup>16</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Coração Selvagem*. Warner, 1977. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1990 pela Warner.
- <sup>17</sup> ONDE ANDARÁ BELCHIOR? Ninguém sabe, ninguém viu! Diário do Pará. Belém do Pará, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br/not-cm.php?idnot=57967> Acesso em 21 de outubro de 2015.
- <sup>18</sup> EBERT, Sancler. O autoexílio de Belchior. *Gazeta do Sul*. Santa Cruz do Sul, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://sanclerebert.blogspot.com.br/2009/08/sancler-no-fantastico.html> Acesso em 21 de outubro de 2015.
- <sup>19</sup> BRASILE: sparito il popolare musicista Belchior, e ´ mistero. Portale del Gruppo AdnKronos. Roma, 26 ago. 2015. Disponível em: <http://www.romagnanoi.it/news/italia-estero/666491/BRASILE—SPARITO-IL-POPOLARE-MUSICISTA.html> Acesso em 21 de outubro de 2014.
- <sup>20</sup> Texto no original: Empedocles held that our psyche at death returned to the fire whence it came. But our daemon, at once our guilt and our ever-potential divinity, came to us not from the fire but from our precursors. The stolen but inherited, and at death was passed on to the ephebe [...] (BLOOM, 1973, p. 139)
- <sup>21</sup> GLOBO, ÉPOCA. “A divina tragédia de Belchior, disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/12/divina-tragedia-de-bbelchiorb.html>” Acesso em 10 de outubro de 2015.
- <sup>22</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Todos os sentidos*. Warner, 1978. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1998 pela Warner.
- <sup>23</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Coração Selvagem*. Warner, 1977. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1998 pela Warner.
- <sup>24</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Era uma vez um homem e o seu tempo/Medo de Avião*. Warner, 1979. LP produzido por Guti. Lançado em CD no ano de 1998 pela Warner.
- <sup>25</sup> PORTAL FÓRUM “Belchior escuta as estrelas, disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/01/belchior-escuta-estrelas/>” Acesso em 28 de agosto de 2015.
- <sup>26</sup> ONDE ANDARÁ BELCHIOR? Ninguém sabe, ninguém viu! Diário do Pará. Belém do Pará, 26 ago. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br/not-cm.php?idnot=57967> Acesso em 21 de outubro de 2015.
- <sup>27</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Alucinação*. Poligram/Phillips, 1976. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1989 pela Poligram/Phillips.
- <sup>28</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Coração Selvagem*. Warner, 1977. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1990 pela Warner.
- <sup>29</sup> Idem.
- <sup>30</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Baihuno*. MoviePlay, 1993. LP produzido por Jorge Gambier.
- <sup>31</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Paraíso*. Warner, 1982. LP produzido por Guti.
- <sup>32</sup> BELQUIOR/BELCHIOR Aparece Fantástico 30/08/09 Exclusivo Entrevista. NewsTL. 9’02”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QdqIngMqwqk>. Acesso em agosto de 2015.

- <sup>33</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Alucinação*. Poligram/Phillips, 1976. LP produzido por Mazola. Lançado em CD no ano de 1989 pela Poligram/Phillips.
- <sup>34</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Era uma vez um homem e o seu tempo/Medo de avião*. Warner, 1979. LP produzido por Guti. Lançado em CD no ano de 1989 pela Warner.
- <sup>35</sup> JORNAL DE HOJE / VIDA E ARTE “Parceiros repercutem o caso Belchior, disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/12/27/noticiasjornalvidaearte,3182358/parceiros-repercutem-o-caso-belchior.shtml>” Acesso em 18 de novembro de 2015.
- <sup>36</sup> RÁDIO VERDES MARES 810 “Estilo de vida que Belchior escolheu intriga amigos e fãs, que torcem pelo retorno do músico cearense, em: <http://www.verdinha.com.br/entretenimento/6228/vida-que-belchior-escolheu-e-esperanca-retorno-musico-cearense-por-fas-e-amigos/> Acesso em 18 de novembro de 2015.
- <sup>37</sup> BELCHIOR, Antônio C. G. *Baihuño*. MoviePlay, 1993. LP produzido por Jorge Gambier.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Renata L. *André Gide e Georges Perec: os diálogos potenciais*. 2009. 160 f. Dissertação. (Mestranda em Língua e Literatura Francesa) Universidade de São Paulo – Departamento de Letras Modernas. São Paulo.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 2. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, Diana L. P. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade em Torno de Bakhtin/Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin (orgs)*, 2. Ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 1-9, 2003.
- BLIKSTEIN, Isidoro. *Kaspar Houser ou a Fabricação da Realidade*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BLOOM, Harold. *The anxiety of Influence*. Oxford: Oxford University Press. *Journal of PsychoAnalysis* 76. 1, 1973, p. 137-155.
- \_\_\_\_\_. *A angústia da Influência*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 7. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- CARLOS, Josely T. *Muito além de apenas um rapaz latino-americano vindo do interior: investimentos interdiscursivos das canções de Belchior*. 2007. 276 f. Dissertação. (Mestranda em Linguística) Universidade Federal do Ceará – Centro de Humanidades. Fortaleza.
- JUNIOR, Adalberto M. Manoel de Barros: o avesso invisível. *Revista USP*. São Paulo, n. 59, p. 275-279, jun./ago. 2003.
- NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SCHOENHERR, Rafael. O Reconhecimento telejornalístico de um artista popular em decadência: o caso do desaparecimento de cantor Belchior aos olhos (nostálgicos) do Fantástico. In: *X Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*, 2012, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012. Disponível em: [http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/10encontro/rafael\\_schoenherr.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/10encontro/rafael_schoenherr.pdf) Acesso em 11 jul. 2015.

SILVA, Gustavo G.; ABRÃO, Daniel. Como fica o canto torto corta: negatividade e resistência na obra litero-musical de Belchior. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, n. 54, p. 265-273, 2012.

SILVA, Gislene Maria. Era uma vez um homem e o seu tempo: aspectos éticos e estéticos na lírica de Belchior. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 27, p. 103-135, 2006.